

IMPACTO DA EDUCAÇÃO TÉCNICA NA PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU-PA

Jamilly Gomes Damasceno¹
Juliana Martins de Mesquita Matos²

RESUMO

Objetivou-se investigar a influência da educação técnica na permanência dos jovens no campo no município de São Félix do Xingu-PA. É fundamental não apenas manter os jovens no campo, mas também qualificá-los e valorizá-los, estimulando o desenvolvimento de sua carreira e o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos. O estudo exploratório descritivo utilizou entrevistas e questionários aplicados a 30 alunos do curso técnico em Zootecnia do SENAR E-Tec Polo São Félix do Xingu. Os dados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente, permitindo identificar padrões e tendências. A análise do perfil dos entrevistados revelou que a maioria é composta por homens (56,7%). A faixa etária de maior participação revela uma predominância de indivíduos jovens, com 40% dos entrevistados situados na faixa etária de 19 a 25 anos. Sobre a formação profissional dos participantes, a grande maioria (70%) não possui formação técnica ou superior. A pesquisa revelou que 96,7% dos participantes consideram o curso essencial para sua permanência no campo. Entre os impactos mencionados estão o aprendizado técnico e prático, mudanças na gestão das propriedades e crescimento pessoal e profissional. A maioria dos participantes (70%) recebeu incentivo familiar para ingressar no curso, e a faixa etária predominante foi de 19 a 25 anos (40%). A educação técnica demonstrou ser fundamental para qualificar jovens e garantir sua permanência no campo, promovendo inovação, sustentabilidade e competitividade no setor agropecuário.

Palavras-chave: Capacitação profissional; desenvolvimento rural; juventude rural; gestão.

ABSTRACT

The objective was to investigate the influence of technical education on the permanence of young people in the countryside in the municipality of São Félix do Xingu-PA. It is essential not only to keep young people in the field, but also to qualify and value them, encouraging their career development and the improvement of their technical knowledge. The descriptive exploratory study used interviews and questionnaires applied to 30 students from the technical course in Animal Science at SENAR E-Tec Polo São Félix do Xingu. The data was organized in spreadsheets and statistically analyzed, allowing patterns and trends to be identified. Analysis of the interviewees' profile revealed that the majority were men (56.7%). The age group with the highest participation reveals a predominance of young individuals, with 40% of respondents aged between 19 and 25 years. Regarding the professional training of the participants, the vast majority (70%) do not have technical or higher education. A survey revealed that 96.7% of participants share the course essential for their stay in the field. Among the impacts indicated are technical and practical learning, changes in property management and personal and professional growth. The majority of participants (70%) received family incentives to join the course, and the predominant age group was 19 to 25 years old (40%). Declared technical

¹ Faculdade CNA. Pós-graduação em Liderança Empreendedora e Inovação no Agronegócio, jamilly.damasceno@hotmail.com

² Idem item acima. julianamatos.faculadecna@gmail.com



education is essential to qualify young people and ensure their permanence in the field, promoting innovation, sustainability and competitiveness in the agricultural sector.

Keywords: Professional training; rural development; rural youth; management.

INTRODUÇÃO

São Félix do Xingu, localizado na mesorregião Sudeste do Pará, destaca-se como o maior polo da pecuária bovina do Brasil, detendo o maior rebanho bovino do país. A pecuária é a atividade que impulsiona significativamente a economia local e contribui para melhores condições de desenvolvimento da região.

Apesar de dispor de um vasto território para cultivos e criação de animais e abundantes recursos hídricos, a agropecuária paraense ainda não explora todo o seu potencial. A baixa produtividade, a limitada adoção de tecnologias e escassez de mão-de-obra especializada são desafios que impedem o agro paraense de alcançar níveis de competitividade mais elevados. A qualificação profissional dos produtores rurais, por meio de educação e treinamento específicos, é fundamental para superar essas limitações e aumentar a renda das famílias do campo.

Nesse contexto, é possível observar que por muitas vezes o produtor rural não reconhece a relevância da sua atividade para o agronegócio. É fundamental não apenas manter os jovens no campo, mas também qualificá-los e valorizá-los, estimulando o desenvolvimento de sua carreira e o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos. Diante desse cenário, muitos optam por migrar para a cidade, acelerando o envelhecimento da população rural e agravando a falta de mão-de-obra, o que torna os negócios familiares cada vez menos sustentáveis economicamente.

Nesse panorama, a educação técnica surge como uma ferramenta estratégica para fortalecer o agronegócio, estimular a inovação no campo e possibilitar a geração de renda para os jovens do campo. Este estudo permitirá compreender como a educação técnica contribui para o desenvolvimento da região. Os resultados obtidos poderão embasar políticas públicas mais eficazes de qualificação profissional no campo e fortalecer a agropecuária paraense. Desta forma, objetivou-se investigar a influência da educação técnica na permanência dos jovens no campo no município de São Félix do Xingu-PA.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva realizada por meio de entrevista e questionário aplicado a trinta alunos do Curso Técnico em Zootecnia do Senar E-Tec Polo São Félix do Xingu-PA no mês de novembro de 2024.

Para a coleta de dados, optou-se pela utilização de questionários, conforme sugerido por Gil (2010). Essa técnica foi escolhida por permitir a coleta de informações de forma padronizada e em grande escala, facilitando a análise dos dados. Os dados secundários foram disponibilizados pela Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA) e coordenação do Polo.

Os questionários foram elaborados com base na revisão da literatura e nas hipóteses da pesquisa, buscando garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados. O intuito foi analisar elementos que possam ser utilizados como indicadores da contribuição do ensino técnico para permanência do jovem no campo.

Os dados coletados foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel. As planilhas permitiram a organização e o tratamento dos dados de forma



eficiente, facilitando a realização de cálculos e a criação de gráficos. A análise estatística descritiva foi empregada para sintetizar os resultados, permitindo uma compreensão mais clara dos dados e a identificação de padrões e tendências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ausência de políticas públicas efetivas para a universalização da educação básica nas áreas rurais contribui para a manutenção de altas taxas de analfabetismo, comprometendo o desenvolvimento socioeconômico dessas regiões e perpetuando um ciclo de desigualdade (Damasceno; Beserra, 2004).

Calazans (1993) situa o surgimento do ensino técnico agrícola no Brasil no reinado de D. João VI, com a criação da primeira escola de agronomia. Embora essa iniciativa fosse relevante, visava primordialmente à formação de profissionais técnicos para a difusão de práticas agrícolas modernas. A preocupação com a qualificação do trabalhador rural em si, como destaca Gritti (2008), emergiria mais tardiamente e de forma mais ampla. Atualmente, a oferta de cursos varia desde os de curta duração até os técnicos de nível médio e superior.

Historicamente, a educação rural tratou o corpo do camponês como objeto, desconsiderando suas dimensões subjetivas e priorizando sua instrumentalização para a produção. Essa abordagem, inserida em um contexto de exploração capitalista, reduzia o agricultor a um corpo submisso e desprovido de autonomia, alienando-o de suas necessidades e potencialidades. A consequência dessa visão reducionista foi a formação de uma mão-de-obra desqualificada e despolitizada, perpetuando as desigualdades sociais e econômicas no campo (Rodrigues; Couto, 2020).

A sub-representação da temática rural nas pesquisas acadêmicas é um desafio persistente. A dificuldade em obter financiamento para projetos de pesquisa no campo, aliada à concentração de pesquisadores em centros urbanos, contribui para essa lacuna (Damasceno; Beserra, 2004). Essa situação limita o conhecimento sobre as especificidades do mundo rural e dificulta a formulação de políticas públicas mais adequadas para o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

A crescente competitividade global e a evolução tecnológica impulsionam a necessidade de capacitação profissional contínua (Scacchetti; Olivera; Moreira, 2015). A busca por profissionais qualificados e adaptados às novas demandas do mercado torna a educação profissional um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e social do setor agropecuário. Nesse contexto, instituições de ensino e empresas têm o desafio de oferecer programas de formação que atendam às diferentes necessidades da comunidade rural.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) desempenha um papel fundamental na qualificação profissional e promoção social do homem do campo. Ao oferecer cursos gratuitos de formação profissional e cursos técnicos de nível médio, a instituição contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional da comunidade rural, além de fortalecer o setor agropecuário. No Pará, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Pará (FAEPA) coordena a atuação do SENAR, oferecendo uma ampla gama de serviços e programas de qualificação aos produtores rurais paraenses.

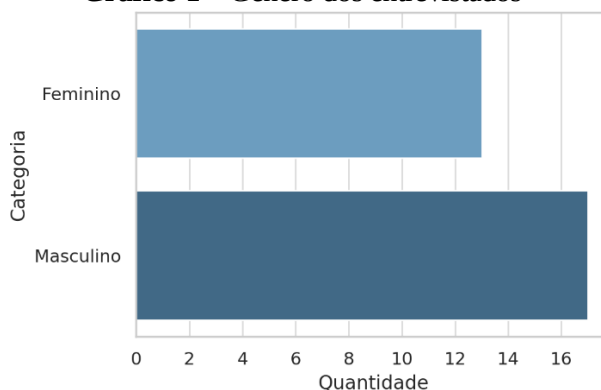
A busca por uma educação mais personalizada e eficaz exige o conhecimento aprofundado das estratégias de aprendizagem empregadas pelos estudantes. Ao investigar as especificidades das estratégias utilizadas em diferentes modalidades de ensino, como a educação a distância, é possível desenvolver recursos pedagógicos mais adequados e promover uma aprendizagem mais significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil dos entrevistados revelou que a maioria é composta por homens (56,7%). Esses dados refletem uma predominância masculina nas atividades agrícolas, uma característica historicamente associada à maior presença de homens nas ocupações rurais no Brasil, devido serem a principal força de trabalho. A disparidade de gênero nas atividades rurais também foi abordada por Cruz (2006), que aponta que as mulheres ainda enfrentam desafios significativos para acessar oportunidades de educação e trabalho no campo, o que resulta em sua menor participação em cursos técnicos voltados para o agronegócio. Esse fenômeno também é reforçado por Benito e Mendez (2009), que discutem as diferenças de gênero e como as mulheres rurais muitas vezes são relegadas a papéis secundários, limitados pelas normas sociais tradicionais, que restringem sua mobilidade educacional e profissional no campo.

No entanto, é importante destacar que, em nossa pesquisa, 33,3% dos participantes eram mulheres, o que indica que há uma crescente participação feminina nas atividades agropecuárias e nos cursos técnicos voltados para o campo. Isso está alinhado com a pesquisa de Molina (2015), que discute a crescente participação das mulheres na educação rural e o impacto disso na modernização do setor agropecuário, especialmente com o surgimento de programas de capacitação que atendem especificamente às mulheres e suas necessidades no campo.

Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados

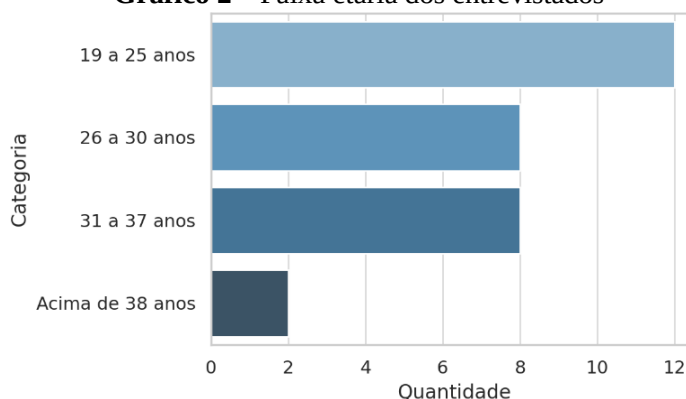


A análise da faixa etária dos participantes revela uma predominância de indivíduos jovens, com 40% dos entrevistados situados na faixa etária de 19 a 25 anos. Essa característica sugere que o curso tem atraído uma geração mais jovem, o que pode ser interpretado como um reflexo de uma tendência crescente de renovação no campo, onde as novas gerações buscam por capacitação e aprimoramento técnico para enfrentar os desafios da agricultura e pecuária modernas.

Esse fenômeno também pode ser visto como uma resposta às mudanças estruturais no setor agropecuário, que exige conhecimentos mais especializados e habilidades técnicas avançadas para se adaptar às novas exigências do mercado, incluindo a adoção de tecnologias de precisão, novos modelos de gestão e práticas ambientais mais eficientes.

A presença significativa de participantes na faixa etária de 19 a 25 anos também pode ser explicada pela busca de um melhor preparo para ingressar ou se estabelecer de forma mais estruturada no campo. Esses indivíduos, em sua maioria, estão em estágios iniciais de suas carreiras e buscam no curso uma oportunidade para adquirir habilidades técnicas que possam ser aplicadas diretamente em suas propriedades ou em suas futuras profissões no setor agropecuário.

Gráfico 2 – Faixa etária dos entrevistados



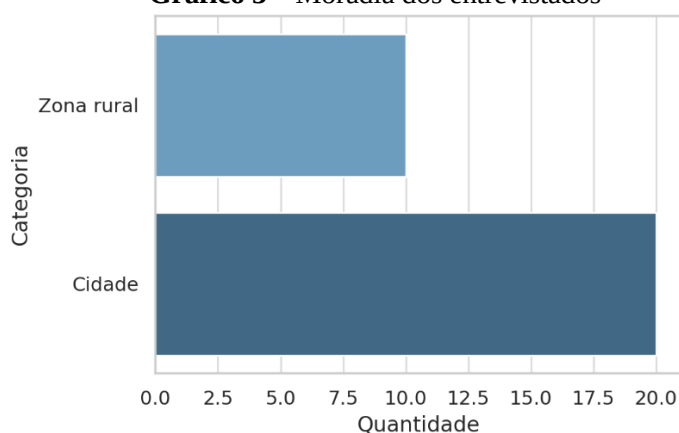
Embora essa faixa etária represente a maior parte dos participantes, é importante notar que outras faixas etárias também estão representadas no estudo. Aproximadamente 26,7% dos participantes estão na faixa de 26 a 30 anos, e outros 26,7% estão na faixa de 31 a 37 anos.

Observa-se que apenas 6,7% dos participantes estão acima de 38 anos, evidenciando que, embora o curso tenha atraído uma ampla gama de idades, a maior parte dos alunos é jovem, com idades variando entre 19 e 30 anos. Esse dado revela que, embora a maior parte dos ingressantes seja jovem, o curso também atrai indivíduos em estágios posteriores da vida, possivelmente buscando aprimoramento profissional ou uma mudança de carreira. A presença de participantes mais velhos pode indicar crescente busca por especialização e por capacitação ao longo da vida, refletindo um interesse contínuo em desenvolver novas habilidades, mesmo após o início de uma trajetória profissional ou familiar no campo.

Além disso, o curso também tem atraído indivíduos na faixa de 26 a 37 anos, que, em muitos casos, já possuem alguma experiência no campo ou em atividades relacionadas, mas buscam aprimoramento profissional para enfrentar as demandas de um mercado cada vez mais competitivo. Esses participantes podem estar em busca de novas oportunidades de carreira ou de soluções mais eficientes para os desafios que enfrentam em suas atividades rurais.

Esses resultados reforçam a necessidade de políticas educacionais e programas de capacitação que atendam especificamente às novas gerações, com foco em práticas agrícolas modernas e tecnológicas.

Gráfico 3 – Moradia dos entrevistados



De acordo com a pesquisa de Panno e Machado (2014), a migração para a cidade muitas vezes é incentivada pelos próprios pais, que buscam garantir aos filhos melhores oportunidades de educação e acesso ao mercado de trabalho urbano. Para muitos jovens, sair do campo e morar na cidade é visto como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida e alcançar mais

oportunidades profissionais. Essa tendência é comum quando a propriedade rural não oferece condições suficientes para a geração de renda estável, forçando a migração como uma necessidade e não apenas uma escolha.

Estudo realizado por Redin e Silveira (2012) destaca que, enquanto muitos jovens preferem a cidade, principalmente pela maior infraestrutura e acesso a serviços como saúde e educação, há também um movimento crescente de jovens que buscam conciliar a vida urbana com a manutenção das atividades rurais. Este modelo é exemplificado por alguns jovens que optam por morar na cidade, mas continuam gerenciando parte da produção rural de suas famílias, como mostrado no estudo de Moreira *et al.* (2020). Essa divisão de moradia entre a cidade e o campo é cada vez mais comum, representando uma forma de sucessão geracional sem que o jovem precise abandonar o espaço rural, apenas adaptando-se à modernidade e às demandas urbanas.

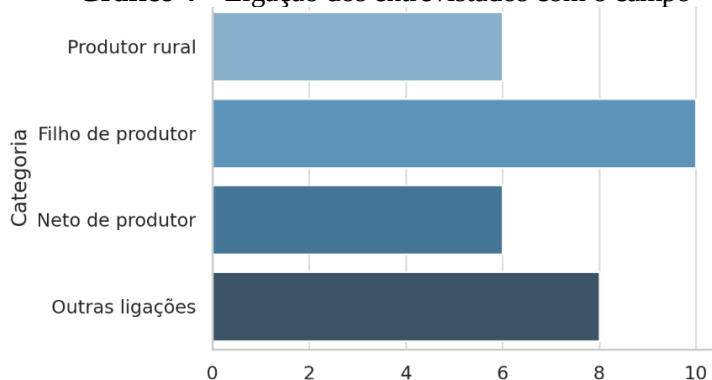
A questão da sucessão rural também é discutida por Maia e Buainain (2015), que mostram que as estruturas familiares rurais estão se adaptando às mudanças da sociedade contemporânea, com a transição de modelos tradicionais de sucessão (baseados exclusivamente na moradia rural) para modelos mais flexíveis, onde o jovem assume a gestão das propriedades, mas pode viver na cidade. Essa transição reflete a individualização das escolhas de moradia e de trabalho, permitindo aos filhos dos pecuaristas explorar economicamente a propriedade sem a necessidade de residir nela, o que se torna uma alternativa viável diante das condições econômicas e sociais de cada família.

Esses estudos mostram que a decisão sobre onde morar (campo ou cidade) para filhos de pecuaristas é multifacetada, envolvendo não só as oportunidades de emprego e educação, mas também a dinâmica de poder familiar e a reconfiguração da sucessão no campo. O modelo de divisão de moradia e a gestão rural à distância são cada vez mais comuns, refletindo as mudanças nas estruturas familiares e na relação dos jovens com o campo.

No que se refere à ligação com o setor rural, observa-se que a maior parte dos entrevistados é composta por filhos de produtores (33,3%) e produtores diretos (20%). Isso indica que, embora a maior parte dos participantes viva em áreas urbanas, a conexão com o setor rural permanece forte, com muitos participantes buscando no curso uma forma de aprimorar as práticas e conhecimentos adquiridos através de suas experiências familiares ou profissionais.

Essa conexão com o campo demonstra que muitos participantes têm uma relação intrínseca com atividades agropecuárias, seja por continuidade familiar ou por experiência prática. Esses dados reforçam a importância de iniciativas educacionais voltadas ao fortalecimento da qualificação técnica dessas populações, especialmente em áreas rurais onde a produção agrícola e pecuária desempenham papel central na economia local.

Gráfico 4 – Ligação dos entrevistados com o campo



A ausência de formação técnica ou superior e a forte ligação com o campo destacam a necessidade de programas de capacitação que combinem teoria e prática, permitindo que os participantes apliquem conhecimentos técnicos em suas propriedades. Dessa forma, a educação rural pode contribuir não apenas para a elevação da produtividade, mas também para a construção de sistemas de produção mais sustentáveis e resilientes.

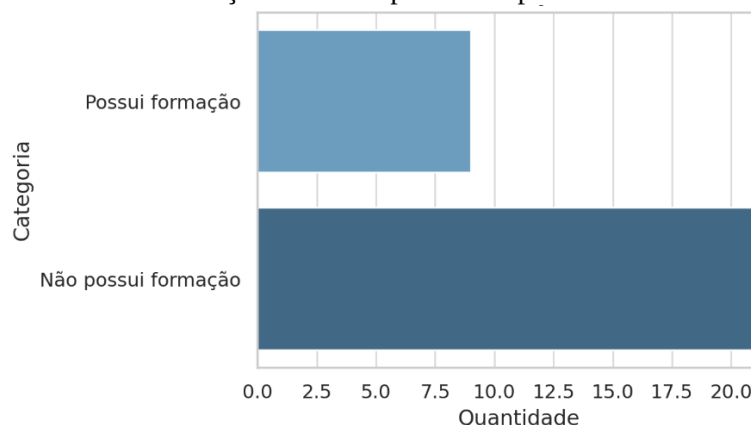
A análise dos dados sobre a residência dos participantes e sua ligação com o campo revela uma interação significativa entre esses dois fatores, que ajuda a entender melhor os perfis dos alunos e suas motivações para o curso.

O fato de muitos participantes urbanos possuírem uma forte ligação com o campo pode ser explicado por um fenômeno crescente de mobilidade entre o urbano e o rural. As pessoas que residem em áreas urbanas, mas têm fortes vínculos familiares ou profissionais com a zona rural, buscam cada vez mais se capacitar para contribuir no aprimoramento das práticas rurais, seja administrando as propriedades da família, seja buscando novas oportunidades no agronegócio. A residência na cidade oferece a essas pessoas o acesso a uma educação de maior qualidade, enquanto a ligação com o campo motiva a aplicação do conhecimento técnico na prática.

No caso dos participantes rurais, a busca por qualificação surge da necessidade de melhorar a produtividade e a sustentabilidade de suas propriedades, além de se adaptar às novas exigências do mercado e às tecnologias emergentes. A residência no campo, associada à ligação direta com as atividades agropecuárias, motiva os participantes a buscar novos conhecimentos que possam ser aplicados de forma prática e imediata, contribuindo para o fortalecimento de suas atividades produtivas.

Em termos de políticas educacionais, esses dados sugerem que a educação no campo deve ser acessível tanto para aqueles que vivem em áreas urbanas e têm vínculos com o rural, quanto para aqueles que residem diretamente no campo. O desenvolvimento de cursos presenciais ou híbridos, adaptados às necessidades dessas duas realidades, é fundamental para promover o acesso equitativo à formação técnica e garantir o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais.

Gráfico 5 – Formação técnica/superior completa dos entrevistados



A análise dos dados sobre a formação profissional dos participantes revela que a grande maioria (70%) não possui formação técnica ou superior. Este dado é particularmente relevante considerando o contexto de São Félix do Xingu, que não é um polo universitário, e reflete as limitações enfrentadas pela população local no acesso à educação formal de nível superior ou técnico. A ausência de uma infraestrutura educacional mais robusta, aliada à distância de grandes centros urbanos, dificulta o acesso a cursos técnicos e universitários para muitos moradores da região. Isso acaba criando um ciclo em que a formação acadêmica de muitos

indivíduos é limitada, restringindo suas oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional.

A falta de infraestrutura, distância dos centros educacionais e custos elevados são obstáculos frequentemente apontados em estudos sobre educação rural. Como observado por Molina e Rocha (2013), a ausência de escolas técnicas e universidades nas zonas rurais limita as oportunidades de qualificação para os jovens do campo, que, muitas vezes, precisam migrar para as cidades para ter acesso à educação, o que pode representar um grande desafio para aqueles que não têm recursos financeiros para essa mudança.

Neste contexto, o curso técnico surge como uma oportunidade crucial para aqueles que não têm condições de se deslocar para outras cidades em busca de educação superior, ou que não podem abandonar as atividades rurais para seguir seus estudos em áreas urbanas. A escolha pelo curso técnico, muitas vezes, representa uma alternativa viável para quem deseja aprimorar suas competências e, ao mesmo tempo, continuar atuando no campo. Para muitos, especialmente aqueles que trabalham diretamente com a produção agropecuária ou gerenciam propriedades rurais, a educação técnica oferece uma formação prática que pode ser aplicada diretamente em suas atividades cotidianas, sem a necessidade de se afastar da propriedade ou da comunidade.

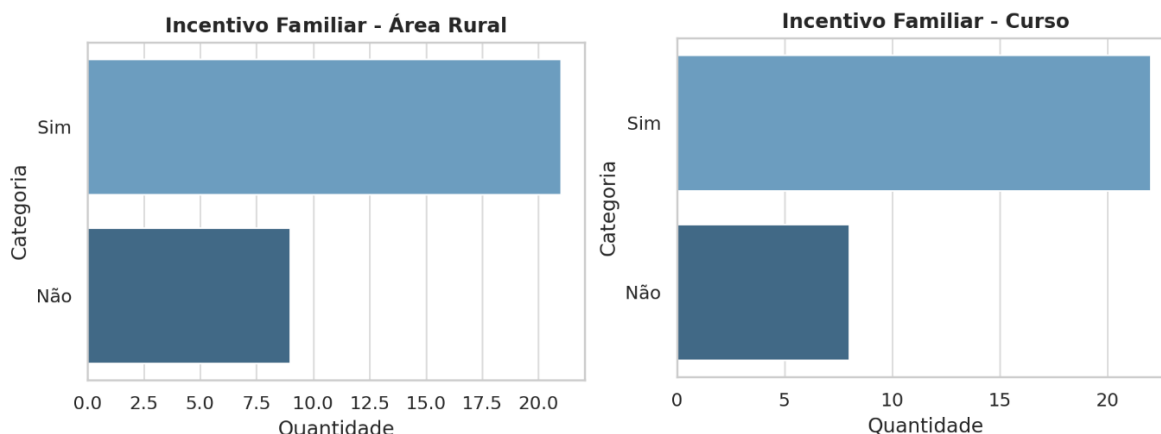
A dificuldade de acesso à educação técnica é um dos principais fatores que impede os jovens rurais alcançarem um desenvolvimento profissional pleno, o que também é evidenciado na pesquisa de Gomes (2019), que discute como a falta de infraestrutura educacional nas áreas rurais perpetua a desigualdade entre os jovens do campo e os das áreas urbanas. O autor aponta que, apesar da crescente demanda por profissionais qualificados no setor agropecuário, a educação técnica e universitária continua a ser centralizada nas capitais, deixando os jovens do interior em desvantagem.

O fato de São Félix do Xingu não ser um polo universitário implica que muitos de seus residentes, mesmo possuindo potencial e desejo de se qualificar, enfrentam obstáculos significativos para acessar uma educação formal. Isso é particularmente desafiador para aqueles que não têm a possibilidade de viver em outras cidades, o que reforça a importância do curso técnico em Zootecnia, que é realizado de forma mais acessível e próxima da realidade desses indivíduos. Ao oferecer uma formação de qualidade sem exigir a mudança para fora da cidade, torna-se uma alternativa eficaz para suprir a lacuna educacional na região.

Além disso, o curso técnico se configura como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades práticas do campo. Enquanto os cursos universitários, muitas vezes, oferecem uma formação mais teórica e abstrata, os cursos técnicos são desenhados para capacitar os participantes com habilidades diretas e aplicáveis ao seu ambiente de trabalho, o que é um benefício direto para os produtores rurais. Para muitos, essa formação não só representa uma oportunidade de aumentar a eficiência e a sustentabilidade nas propriedades, mas também uma maneira de manter a atividade rural como fonte de sustento, sem precisar migrar para as cidades em busca de outras opções de emprego ou formação.

A análise dos dados revelou que 70% dos entrevistados receberam incentivo familiar para atuar na área rural, e 73,3% foram incentivados a ingressar no curso. Esses índices indicam que o suporte familiar desempenha um papel essencial na decisão dos participantes de se engajarem em atividades agropecuárias e na busca por qualificação profissional. O apoio familiar pode ser interpretado como uma estratégia de continuidade geracional, na qual os conhecimentos adquiridos pelos jovens ou pelos novos ingressantes são vistos como ferramentas para modernizar e fortalecer as propriedades familiares. Por outro lado, os 30% que não receberam incentivo revelam uma parcela de participantes que decidiram por conta própria ingressar na atividade rural e no curso, possivelmente motivados por um desejo de autonomia ou pela percepção de novas oportunidades de mercado.

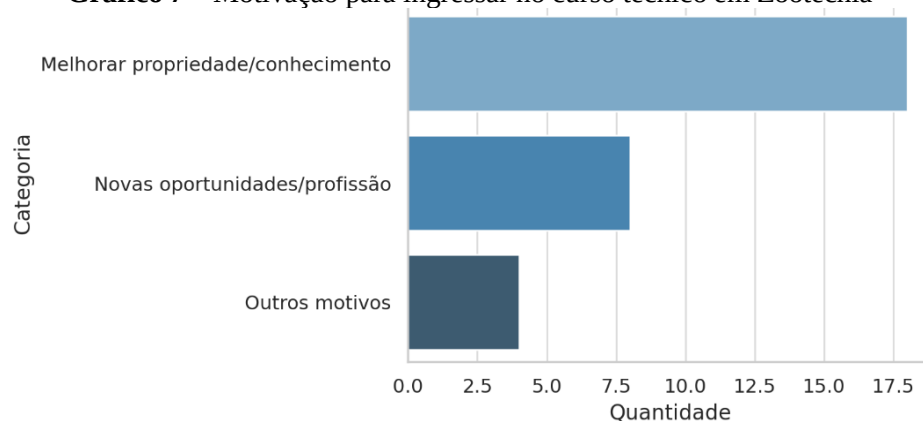
Gráfico 6 – Incentivo familiar dos entrevistados para atuar no campo e fazer o curso técnico



A pesquisa de Pereira e Souza (2020) confirma que, no contexto rural, a escolha do curso está intimamente ligada à identidade familiar e ao legado das atividades agrícolas, especialmente entre aqueles que vivem em propriedades rurais. Para os jovens rurais, permanecer no campo e dar continuidade ao trabalho dos pais é um motivo relevante, como indicado pela fala de um dos participantes: "Entrei no curso para administrar minha propriedade", o que sugere uma continuidade das práticas rurais da família. Esse fenômeno é observado em 13% dos brasileiros e 9% dos espanhóis, que mencionaram a influência dos pais, embora também haja uma significativa proporção (12% no Brasil e 25% na Espanha) que indicou que a escolha foi pessoal, devido ao gosto pelas atividades rurais e à vontade de seguir as atividades familiares.

Os principais motivos relatados pelos entrevistados para participar do curso foi a busca por aprimoramento técnico e profissional, citada por 60% dos estudantes, e o desejo de explorar novas oportunidades e construir uma carreira na área agropecuária, mencionado por 26,7%. Esses resultados evidenciam que a maioria dos participantes está fortemente interessada em adquirir conhecimentos práticos e teóricos que possam ser aplicados diretamente em suas atividades no campo. Além disso, um grupo menor, representando 13,3% dos entrevistados, apresentou motivações mais específicas, como a valorização do networking e o desejo de contribuir para o desenvolvimento do setor agropecuário em suas comunidades.

Gráfico 7 – Motivação para ingressar no curso técnico em Zootecnia



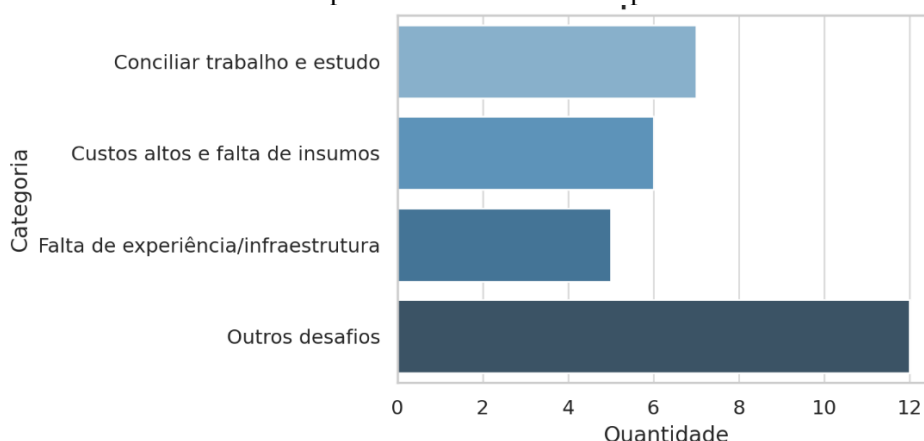
A forte relação entre local de origem e a escolha do curso, associada às possibilidades de emprego no campo, mostra-se um fator determinante na decisão de continuar as atividades rurais. Os dados tabulados revelam que uma parte significativa dos jovens entrevistados, ao

escolherem a formação técnica, vislumbram o fortalecimento das práticas rurais como uma forma de garantir uma carreira estável e de impacto na região onde vivem, refletindo um desejo de inovação e desenvolvimento dentro do campo. Isso está de acordo com os achados de Molina e Rocha (2013), que discutem como a educação técnica proporciona aos jovens rurais a oportunidade de continuar no campo sem precisar migrar para as cidades.

Muitos dos participantes da nossa pesquisa destacaram que, embora houvesse a possibilidade de sair para buscar emprego nas cidades, escolheram continuar no campo devido ao potencial de crescimento econômico local. Para eles, a educação técnica representa uma ferramenta essencial para a melhoria das práticas agrícolas, como evidenciado pela fala: "Queria aprender melhor sobre a nutrição animal", que ilustra uma busca por especialização e inovação nas práticas rurais.

Dentre os desafios enfrentados pelos participantes, destacam-se a dificuldade de conciliar trabalho e estudos (23,3%) e os custos elevados de insumos e a falta de infraestrutura (20%). Outros desafios, como a falta de experiência prática ou a resistência a novas tecnologias, foram mencionados por 16,7% dos entrevistados, enquanto 40% citaram dificuldades mais específicas, como a escassez de mão de obra qualificada e a distância entre as propriedades rurais e os centros urbanos.

Gráfico 8 – Principais desafios enfrentados pelos entrevistados

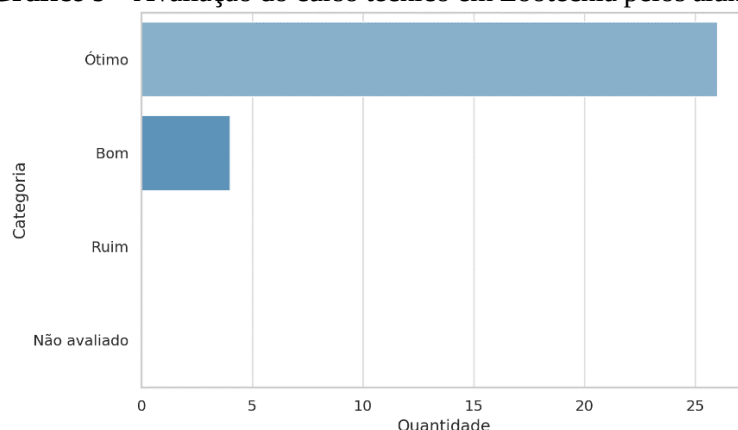


Esses desafios refletem a complexidade da realidade enfrentada por produtores e trabalhadores rurais, que precisam equilibrar demandas produtivas, familiares e educacionais. Além disso, os altos custos e a dificuldade de acesso a recursos fundamentais para a produção indicam barreiras estruturais que limitam o aproveitamento pleno do curso. Por outro lado, as menções à falta de experiência prática ressaltam a importância de uma abordagem educacional que priorize atividades em campo e vivências práticas como parte do processo de aprendizado.

A pesquisa também revelou que os desafios enfrentados pelos participantes, como a conciliar o estudo com o trabalho rural e a falta de recursos para a implementação de novas tecnologias, são obstáculos que impactam diretamente sua capacidade de aplicar o que foi aprendido. Esses desafios não são únicos aos nossos entrevistados, sendo amplamente discutidos por Gollo e Oliveira (2021), que destacam a importância da capacitação contínua para que os jovens se adaptem às mudanças no setor agrícola e superem as dificuldades impostas pela infraestrutura limitada nas regiões rurais.

A assistência técnica e os programas de educação contínua são frequentemente apontados como soluções para melhorar a gestão rural e superar os desafios financeiros e logísticos, como discutido por Diesel, Dias e Neumann (2022), que observam que a capacitação técnica pode levar a um aumento significativo na produtividade e ajudar as famílias rurais a diversificar suas fontes de renda.

Gráfico 9 – Avaliação do curso técnico em Zootecnia pelos alunos



A avaliação do curso pelos participantes foi amplamente positiva, os entrevistados classificam-no como "Ótimo" (86,7%) ou "Bom" (13,3%). Esse alto índice de satisfação demonstra que o curso tem atendido às expectativas dos participantes em termos de conteúdo, metodologia e relevância para a aplicação no contexto rural. A predominância de avaliações positivas reflete, possivelmente, a adequação do curso às necessidades práticas dos participantes, além da sua capacidade de fornecer informações valiosas sobre a gestão de propriedades rurais, manejo animal, e outras áreas críticas da agropecuária.

A avaliação positiva do curso e sua importância para a permanência no campo destacam a relevância da capacitação técnica no fortalecimento das atividades agropecuárias, especialmente em um cenário onde a modernização e a sustentabilidade são essenciais para a competitividade no mercado. A ampla aceitação do curso indica que a estrutura curricular e a metodologia aplicada estão alinhadas com as necessidades dos participantes, refletindo as expectativas de um público que busca conhecimentos específicos e aplicáveis ao contexto rural.

A grande maioria dos entrevistados (96,7%) reconhece que o curso é fundamental para sua permanência e atuação no campo. Esse resultado reflete a percepção dos participantes de que a qualificação técnica adquirida é um fator decisivo para o sucesso na atividade rural e, portanto, essencial para garantir a continuidade de suas práticas agropecuárias. Essa alta taxa de concordância reforça o entendimento de que a educação rural tem um papel transformador na vida dos produtores, permitindo que eles se tornem mais competitivos, sustentáveis e adaptáveis às mudanças do mercado.

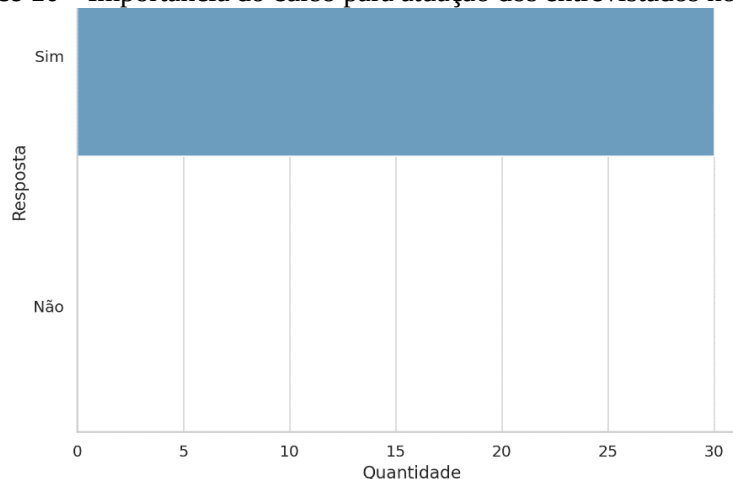
A importância do curso para a vida pessoal e profissional dos participantes também foi amplamente destacada, com muitos mencionando que o aprendizado adquirido tem sido crucial para a melhoria da gestão de suas propriedades, além de proporcionar um maior senso de confiança nas decisões diárias. A maior parte dos entrevistados reportou que o curso os ajudou a ter uma visão mais estratégica e profissional de suas atividades no campo, ampliando sua capacidade de enfrentar desafios como a escassez de mão de obra qualificada e os altos custos de produção.

Além disso, muitos participantes expressaram a intenção de aplicar o conhecimento adquirido tanto nas suas propriedades quanto em outras iniciativas, como consultoria e assistência técnica. Essa aplicação prática do conteúdo reforça o impacto positivo do curso na vida dos participantes, contribuindo para o fortalecimento de suas atividades e, por consequência, para o desenvolvimento sustentável do setor rural.

Conforme o Gráfico 10, todos os entrevistados acreditam que o curso tem total relevância para a sua atuação e fixação no campo. Por outro lado, a alta taxa de percepção de que o curso é fundamental para a permanência no campo sugere que os produtores rurais reconhecem a educação como um fator-chave para superar os desafios enfrentados no setor, como os custos elevados e a dificuldade de acesso a novas tecnologias. Esse dado também

aponta para o papel crucial das políticas públicas e iniciativas educacionais no fortalecimento do capital humano rural, permitindo que os produtores se adaptem e prosperem em um ambiente cada vez mais competitivo e desafiador.

Gráfico 10 – Importância do curso para atuação dos entrevistados no campo



A análise dos resultados demonstra que o curso tem papel fundamental na capacitação técnica, mas também atua como um vetor de transformação pessoal e social para os participantes. A predominância de respostas que destacam o conhecimento adquirido reflete a qualidade do conteúdo programático e a adequação às necessidades práticas do setor agropecuário.

A maioria dos entrevistados (40%) destacou a aquisição de conhecimento técnico e prático como o principal impacto do curso. As respostas indicaram que o conteúdo do curso foi fundamental para melhorar a compreensão sobre aspectos práticos e técnicos da agropecuária, como manejo, nutrição animal e bem-estar. Um participante exemplificou: "Conhecimento técnico na produção animal", evidenciando como o curso tem sido útil para a aplicação de novos conceitos no manejo diário dos animais e na gestão da propriedade.

A permanência no campo foi um tema recorrente nas respostas dos entrevistados, especialmente quando relacionaram a importância do curso para o seu futuro profissional. Essa tendência está em linha com o que Cruz (2006) e Benito & Mendez (2009) observam sobre a juventude rural, onde a formação técnica não apenas assegura a continuidade das atividades familiares, mas também abre portas para novas oportunidades dentro do próprio contexto rural. No caso dos nossos participantes, a educação técnica se configura como uma estratégia de retenção no campo, promovendo o desenvolvimento sustentável ao qualificar os jovens para enfrentar os desafios do setor agropecuário. Além disso, muitos relataram que o networking e as conexões profissionais feitas durante o curso são essenciais para expandir suas oportunidades de trabalho e colaboração no campo, outro ponto reforçado pelos estudos de Molina e Rocha (2013), que enfatizam a importância da educação do campo como um meio para criar redes de apoio e desenvolvimento no setor rural.

O impacto da mudança na gestão e planejamento das propriedades foi citado por 33,3% dos participantes. Para esses alunos, o curso representou uma transformação significativa na maneira como administram suas propriedades, influenciando suas decisões estratégicas e operacionais. Um dos participantes relatou: "Tenho outra visão de administrar a propriedade e crescimento pessoal". Essa mudança de perspectiva não se limita ao âmbito técnico, mas envolve também uma reestruturação mental e estratégica, evidenciando que o curso está capacitando os alunos a tomar decisões mais informadas e a gerenciar suas propriedades com maior eficiência. Essa alteração na forma de pensar reflete a importância da formação

educacional no fortalecimento das práticas empresariais rurais, que exigem tanto habilidades técnicas quanto estratégicas.

A mudança na gestão das propriedades, destacada por aqueles que afirmam ter "outra visão de administrar a propriedade", aponta para o sucesso do curso em oferecer uma formação que não se limita à teoria, mas que também incide diretamente nas práticas cotidianas dos produtores. Isso reforça a importância de capacitações que integrem tanto o aspecto técnico quanto o estratégico, capacitando os alunos a adotarem uma abordagem mais profissional na gestão de suas atividades.

Embora menos prevalente (16,7%), a categoria de crescimento pessoal e profissional também foi significativa. Muitos participantes relataram que o curso os ajudou a aumentar sua confiança e os preparou para novas oportunidades no setor agropecuário. Um participante afirmou: "Mudou meu modo de pensar a respeito da agropecuária", o que demonstra não apenas uma mudança nas habilidades práticas, mas também no modo como os participantes se percebem e se posicionam no setor rural. Esse tipo de transformação é importante, pois sugere que a educação não só capacita tecnicamente, mas também fortalece a confiança do indivíduo em sua capacidade de inovar e enfrentar os desafios do campo.

Dos entrevistados, 10% mencionaram o impacto das conexões profissionais que fizeram durante o curso. O networking tem se mostrado uma ferramenta valiosa para quem busca expandir seus horizontes no setor agropecuário. Um depoimento destacou: "Conhecer tutores e profissionais da minha região". O fortalecimento de redes de contatos pode abrir portas para novas parcerias, troca de conhecimentos e, potencialmente, novos mercados para os produtos agropecuários. A importância do networking em cursos de capacitação no campo é indiscutível, pois permite que os participantes ampliem suas perspectivas e encontrem soluções colaborativas para os desafios comuns enfrentados pelas propriedades rurais.

A predominância de respostas focadas na aquisição de conhecimento prático e teórico reflete a relevância do curso para suprir uma lacuna educacional no campo, preparando os participantes para os desafios da produção rural moderna. O conhecimento técnico, como evidenciado pela fala "Conhecimento técnico na produção animal", é crucial para melhorar a eficiência e a sustentabilidade nas propriedades.

O crescimento pessoal e profissional, embora mencionado por um número menor de participantes, é igualmente relevante, pois a formação técnica também implica em uma transformação emocional e psicológica. A confiança adquirida ao aprender novas técnicas e metodologias capacita os participantes a lidar com os desafios do setor agropecuário de forma mais assertiva, como indicado pela mudança de mentalidade de um participante que afirmou que o curso "mudou meu modo de pensar a respeito da agropecuária".

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que 66,7% dos participantes residem na cidade, enquanto 33,3% vivem no campo. Quanto à faixa etária, 40% dos entrevistados estão na faixa de 19 a 25 anos. A maioria, não possui formação técnica ou superior. A análise indicou que 70% dos participantes receberam incentivo familiar para atuar na área rural, e 60% citaram o desejo de melhorar a propriedade e o conhecimento técnico como principais motivações para ingressar no curso.

A avaliação do curso foi majoritariamente positiva. Os dados também mostram que 40% dos entrevistados destacaram o aprendizado técnico e prático como o principal impacto do curso. Em relação à permanência no campo, 96,7% dos participantes consideraram o curso essencial para sua atuação no setor agropecuário. Esses resultados indicam a importância da educação técnica para a qualificação e permanência dos jovens no campo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITO, Cristóbal G.; MÉNDEZ, Cecilia D. La juventud rural en el cambio de siglo: tendencias y perspectivas. **Revista de estudios de Juventud**, v. 87, p. 125-144, 2009.

CALAZANS, M. J. Educação no meio rural. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. Educação e Escola no Campo, Campinas, ed. Papiros, 1993.

CNA. Institucional SENAR. Disponível em: <<https://www.cnabrasil.org.br/senar/institucional-senar>>.

SOUZA, Fátima Cruz. **Género, psicología y desarrollo rural: la construcción de nuevas identidades**. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, Secretaría General Técnica, 2006.

DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e pesquisa**, v. 30, p. 73-89, 2004.

DIESEL, V.; DIAS, M. M.; NEUMANN, P. S. A customização da Extensão Rural e suas implicações para o ensino. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, p. e14800-e14800, 2022

FAEPA. Sistema FAEPA. Disponível em: <<https://sistemafaepa.com.br/a-faepa/>>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes; DE OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco. Capacitação de agentes de ATER em processos de formação em agroecologia na Região Sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e46810212603-e46810212603, 2021.

GOMES, Leonardo Ribeiro. Circulação de prescrições para a formação da juventude rural no Brasil e nos Estados Unidos: a experiência dos Clubes 4-S e 4-H no pós-Segunda Guerra Mundial. 2019. 337f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019

GRITTI, S. M. Educação profissional rural: formação técnica. **Educação (Santa Maria Online)**, v. 33, n. 1, p. 127-140, 2008.

MAIA, Alexandre Gori; BUAINAIN, Antonio Marcio. O novo mapa da população rural brasileira. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 25, 2015.

MOLINA, Mônica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**. PR, n. 55, p.145-166, jan.-mar. 2015

MOREIRA, Sandro DA LUZ et al. Estratégias paternas para a manutenção da sucessão geracional em propriedades rurais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 28, n. 2, p. 413-433, 2020.

PANNO, F.; DESSIMON MACHADO, J. A. Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural: Partir ou Ficar no Campo. **Desenvolvimento Em Questão**, n. 12, v. 27, 264–297, 2014.

PEREIRA, Jorge Luiz de Goes; SOUZA, Fátima Cruz. Formação de Técnico em Agropecuária no Brasil e na Espanha: Projetos de vida da juventude rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n. 4, p. e202404, 2020.

RODRIGUES, R. B.; COUTO, H. R. F. Corporeidade e prática docente na educação do campo na Amazônia paraense. **Educação & Formação**, v. 5, n. 13, p. 113-131, 2020.

REDIN, Ezequiel; SILVEIRA, PRC da. Juventude rural: experiências e perspectivas. **Educação rural no mundo contemporâneo**, v. 1, p. 175-208, 2012.

SCACCHETTI, F. A. P.; OLIVEIRA, K. L.; MOREIRA, A. E. C. Estratégias de aprendizagem no ensino técnico profissional. **Psico-USF**, v. 20, n. 3, p. 433-446, 2015.

SENAR. Formação Técnica Senar. Disponível em: <<https://etec.senar.org.br/formacao-tecnica-senar/>>.